

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da 2B Capital S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou Prejuízo no Exercício de R\$ 2.395 mil, Patrimônio Líquido de R\$ 7.511 mil e Ativos Totais de R\$ 9.102 mil. Quando aplicável a Assembleia Geral deliberará quanto a parcela do lucro líquido que será retida para preservação e manutenção

do capital social. A política de dividendos da companhia assegura o dividendo mínimo de 1% do lucro líquido aos acionistas, conforme previsto em seu estatuto social.
Colocamos-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 1º de fevereiro de 2017.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

	2016	2015
ATIVO		
CIRCULANTE	7.407	3.402
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	2.853	875
Taxa Administração a Receber (Nota 6)	449	780
Adiantamento para Aumento de Capital (Nota 7)	799	799
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 7)	78	84
Créditos Tributários (Nota 16c e 16d)	3.200	748
Despesas Antecipadas	28	67
Depósitos Judiciais	-	9
Outros Créditos	-	40
NÃO CIRCULANTE	1.695	3.018
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.690	3.008
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 16e)	38	14
Créditos Tributários (Notas 16c e 16d)	1.652	2.994
IMOBILIZADO (Nota 8)	5	10
Imobilizações de Uso	12	14
Depreciação Acumulada	(7)	(4)
TOTAL	9.102	6.420

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	2016	2015
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE	1.591	1.514
Salários a Pagar	445	289
Impostos, Encargos e Contribuições a Recolher (Nota 16f)	173	127
Investimentos - Participação Exterior (Nota 9)	906	1.067
Outras Obrigações	67	31
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.511	4.906
Capital Social	-	-
- De Domiciliados no País (Nota 10)	19.167	14.167
Reservas de Lucros	-	-
- Prejuízos acumulados	(11.656)	(9.261)
TOTAL	9.102	6.420

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

	2016	2015
RECEITAS OPERACIONAIS	2.953	4.322
Receitas de Prestação de Serviços (Nota 6)	2.644	3.914
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 9)	-	184
Receita de Variação Cambial (Nota 9)	309	99
Outras Receitas Operacionais	-	125
DESPESAS OPERACIONAIS	(6.904)	(6.972)
Despesas de Pessoal (Nota 13)	(5.982)	(5.469)
Despesas Tributárias (Nota 12)	(348)	(472)
Despesa com Serviço de Terceiros	(333)	(269)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 14)	(91)	(173)
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 9)	(43)	(301)
Despesa de Variação Cambial (Nota 9)	(105)	(288)
Despesa de Baixa de Imobilizado	(2)	-
RESULTADOS FINANCEIROS	446	131
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 11)	446	131
RECEITA NÃO OPERACIONAL	-	60
Receita na Venda de Imobilizado	-	60
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(3.505)	(2.459)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.110	489
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(2.395)	(1.970)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

	2016	2015
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.505)	(2.459)
Ajustes ao Prejuízo Líquido antes dos Impostos	(168)	321
Depreciações	3	17
Resultado de Equivalência Patrimonial	(161)	306
Juros Ativos	(10)	(2)
Lucro Líquido Ajustado	(3.673)	(2.138)
Redução de Ativos Financeiros	-	509
(Aumento)/Redução de Ativos	412	404
Aumento/(Redução) de Passivos	237	(1.276)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos/Compensados	-	(43)
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	(3.024)	(2.544)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aquisição de Imobilizado	-	(3)
Baixa do Imobilizado	2	44
Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos	2	41
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Aumento de Capital	5.000	-
Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Financiamentos	5.000	-
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.978	(2.503)
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício	875	3.378
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício	2.853	875
Aumento/(Redução) Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.978	(2.503)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

Eventos	Capital social	Prejuízos acumulados		Totais
		2016	2015	
Saldos em 31.12.2014	14.167	(7.291)	6.876	
Prejuízo do Exercício	-	(1.970)	(1.970)	
Saldos em 31.12.2015	14.167	(9.261)	4.906	
Aumento de Capital	5.000	-	5.000	
Prejuízo do Exercício	-	(2.395)	(2.395)	
Saldos em 31.12.2016	19.167	(11.656)	7.511	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL
A 2B Capital S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração de recursos de terceiros, compra e venda de títulos e valores mobiliários, prestação de serviços de consultoria e assessoria em operações e atividades correlatas aos mercados financeiro e de capitais e a participação em outras sociedades, como sócia, cotista ou acionista. A 2B Capital S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser analisadas neste contexto.
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 1º de fevereiro de 2017.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.
2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustados para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.
A Companhia adotou a opção prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas em CPC e IFRS, e quando acionistas deliberam pela adoção dessa opção. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

2.2) Moeda funcional e de apresentação
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente convertíveis em dinheiro.

2.4) Imobilizado
É demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

2.5) Investimento em Controlada
É classificado como controlada a entidade pela qual a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou convertíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.
Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como despesa (ou receita) operacional. Na extensão de suas obrigações, a Companhia reconhece o passivo relacionado às perdas decorrentes do investimento em controlada.
Os dividendos recebidos de investimentos investidas são registrados por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento.

2.6) Patrimônio líquido
a) Lucro por ação
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias adquiridas pela Companhia e mantidas em tesouraria.
b) Dividendos a pagar
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

2.7) Reconhecimento da receita
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.
A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Receitas financeiras
As receitas financeiras abrangem rendas sobre fundos de investimentos financeiros e demais ativos financeiros. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.
2.8) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.
A despesa com imposto de renda é constituída do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício e do imposto diferido proveniente de ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.
Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

b) A composição dos Investimento está demonstrada a seguir:

Empresa	Patrimônio líquido ajustado		Resultado ajustado		Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no capital social - %		Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação	
	2016	2015	2016	2015	ON	PN	2016	2015	2016	2015	2016	2015
2B Capital Luxemburgo General Partner S.A.R.L.	181	(906)	161	-	125	-	100,00	-	(906)	(1.067)	161	(306)
Total									(906)	(1.067)	161	(306)

10) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Ordinárias	1.735.326.943	841.782.728
Total	1.735.326.943	841.782.728

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de fevereiro de 2016, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 5.000 elevando o de R\$ 14.167 para R\$ 19.167, como emissão de 893.544.215 novas ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal.

Dividendos
Conforme disposição estatutária aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo no mínimo 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício.

11) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Rendimento de aplicações em debêntures	-	146
Rendimento de aplicações em fundos de investimento financeiros	435	45
Juros ativos	11	2
Despesas financeiras	-	(62)
Total	446	131

12) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Contribuição à COFINS	219	301
Impostos e taxas	83	106
Contribuição ao PIS	46	65
Total	348	472

13) DESPESA DE PESSOAL

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Proventos e gratificações	2.429	2.025
Honorários da administração	-	1.348
Encargos sociais	1.464	1.168
Despesa de benefícios	2.089	928
Total	5.982	5.469

14) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Despesa com transportes	41	40
Despesa com viagens	3	25
Despesa de aluguel	-	22
Despesa de depreciação	2	17
Outros	8	17
Despesa de associações de classe	22	14
Despesa com alimentação	15	16
Despesa operacionais	-	13
Despesa de condomínio	-	4
Despesas de seguros	-	4
Total	91	172

15) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	6	9
Banco Bradesco S.A.	-	-
Total	6	9

Exercícios findos em 31 de dezembro

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Disponibilidades em moeda nacional (1)	6	9
Fundos de investimentos financeiros (2)	2.847	866
Total de caixa e equivalentes de caixa	2.853	875

(1) Refere-se a depósito bancário à vista; e
(2) Referem-se a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, (composto por Letras Financeiras do Tesouro e Operações Comprimissadas), exclusivos a integrantes da Organização Bradesco ou companhias a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A.

6) RENDAS A RECEBER

Como gestora de fundo de investimento, a 2B Capital recebe pelos serviços prestados taxa de administração constituída em bases trimestrais, montando o valor de R\$ 449 (2015 - R\$ 780). Em contrapartida, é registrado em conta de Receitas de Prestação de Serviço o montante de R\$ 2.644 e (2015 - R\$ 3.914).

7) ADIANTAMENTO PARA AUMENTO DE CAPITAL

O valor adiantamento para futuro aumento de capital na controlada 2B Capital Luxemburgo General Partner S.A.R.L., monta o valor de R\$ 799 (2015 - R\$ 799).

8) IMOBILIZADO

Segue composição dos imobilizados:

	Taxa (média) de depreciação (a.a.%)	Custo	Aquisição	Baixa	Depreciação	Custo líquido	Exercícios findos em 31 de dezembro	
							2016	2015
Sistemas de processamento de dados	20%	8	-	-	(2)	6		
Imobilizações em curso	-	2	-	(2)	-	2		
Total em 31 de dezembro de 2016		10	-	(2)	-	8		
Total em 31 de dezembro de 2015		301	3	(290)	(4)	10		

O valor do imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

9) INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial do investimento foi registrado na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial correspondendo o valor negativo de (R\$ 43) - (2015 - R\$ 117) e variação cambial positiva de R\$ 204 - (2015 - (R\$ 189)), compondo no exercício resultado positivo de R\$ 161 - (2015 - (R\$ 306)).

16) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	(3.505)	(2.459)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	1.192	836
Efeito no cálculo dos tributos:		
Participações em coligadas e controladas	54	(6)
Despesas indutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(7)	(341)
Outros valores	(129)	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	1.110	489
b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social		

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2016	2015
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	-	-
Impostos diferidos:		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias	23	(44)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS

Aos Acionistas e Administradores da

2B Capital S.A.

São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da 2B Capital S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como, as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da 2B Capital S.A., em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Osasco, 24 de abril de 2017



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F-SP

Carlos Augusto de Freitas Torres
CRC 1SP262958